

Campinas, 4 de agosto de 1978.

Rvmo. Padre Antônio de Oliveira Godinho.

Pena foi que a exiguidade do seu tempo não me permitis-
se expor melhormente os trabalhos que, há muito, vêm fazendo os
meios universitários para absorver os museus de história e de ar-
te. Mas apreciei o seu julgamento crítico que, mesmo um pouco pre-
maturo para cidades que, pela primeira vez, aspiram um museu, se-
rá muito útil na organização e condução museológica.

Em viagem de volta, eu me alarmei relembrando condições
que ligeiramente conheci do convênio, com o Estado, sobre o Museu
de Arte Sacra de São Paulo: se o governador tem liberdade na esco-
lha do diretor do Museu, e se o Conselho não tiver autoridade pa-
ra controlar ações do diretor, estarão vitoriosas as universida-
des. O Prof. Zeferino manda em Laudo Natel. Quanto mandará em
Paulo Maluf?

As minhas observações sobre manobras das Universidades
datam de 1970; os convênios podem ser feitos, mas não com base
na confiança que inspira o atual governo do Estado. É o que pare-
ce a velho muito prático da vida, participe de muitas lutas, in-
justiçado (graças a Deus só materialmente) pela cobiça e pela in-
veja que se alastram pela vida atual.

Far-lhe-ei o relatório que deseja; com especificação pa-
ra ser entendido prontamente, e com minúcias para ser ponderado
cautelosamente.

Disponha de seu admirador

Antônio de Oliveira Godinho

Enviada cópia ao Cardeal Arns